

## DIFICULDADES ASSOCIADAS À AUTOAPLICAÇÃO DE INSULINA EM PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM SERVIÇO DE ATENÇÃO TERCIÁRIA

**Karina Saiuri Takatori (IC), Maria Cândida Ribeiro Parisi (PQ)**

### Resumo

No tratamento do diabetes, a insulino terapia ocupa mais de 50% das prescrições, no entanto, ainda encontramos muitos problemas que interferem no seu manuseio. Diante disso, o objetivo deste estudo foi caracterizar o status atual dos pacientes diabéticos acompanhados em serviço terciário em relação à aplicação de insulina.

*Palavras Chave: Diabetes Mellitus, Insulinoterapia, Autocuidado.*

### Introdução

No tratamento do Diabetes Mellitus (DM), a insulino terapia está presente em mais de 50% das prescrições. No entanto, ainda encontramos muitos entraves ao tratamento, tais como o não domínio da técnica, falta de instrumental adequado, limitações físicas dos pacientes e profissionais com falta de conhecimentos necessários para o ensino da técnica de autoaplicação, o que contribui para a perpetuação de erros de aplicação que podem refletir no mau controle metabólico e baixa qualidade do cuidado. Diante do exposto, o presente estudo objetiva investigar as dificuldades associadas à autoaplicação de insulina em um grupo de pacientes portadores de Diabetes Mellitus tipo 2, elencando os causadores da aplicação errônea do medicamento.

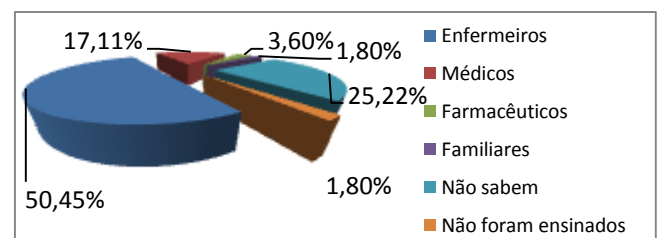
### Resultados e Discussão

Trata-se de um estudo de coorte com amostra aleatória. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário montado com base nas orientações de aplicação de insulina da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD).

Foram estudados 111 pacientes, com idade média de 61,84 anos e média de 18,86 anos de DM. Dentre eles, 50,45% dos pacientes aprenderam a técnica de autoaplicação com a enfermagem, 17,11% com médicos e 25,22% não se recordam. Todos usam insulina há mais de 1 ano e são responsáveis pela aplicação da insulina.

Em relação às limitações que posam contribuir de forma a ampliar as dificuldades neste procedimento cotidiano, identificamos: déficit visual (30,6%), déficit motor (5,4%), doenças articulares (3,6%) e déficit neurológico (1,8%). Quanto à técnica de autoaplicação, a média de

acertos foi de 76,15%, sendo que apenas 4,5% realizam a técnica inteiramente correta.



**Figura 1.** Profissional que ensinou a técnica de autoaplicação de insulina

### Conclusões

As principais dificuldades encontradas foram déficits visuais e motores. A taxa de acertos na técnica de autoaplicação de insulina encontra-se abaixo do esperado, o que justifica a necessidade de uma intervenção educativa mais eficaz. Além disso, os achados em relação às orientações reforçam a necessidade de ampliar discussões e capacitações entre os vários profissionais envolvidos no tratamento do paciente diabético em relação à insulino terapia.

### Agradecimentos

Instituição de fomento: FAPESP.

<sup>1</sup> Stacciarini T S G, Pace A E, Haas V J. Fatores associados à auto-aplicação da insulina nos usuários com diabetes mellitus acompanhados pela Estratégia Saúde da Família. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2008; 24(6): 1314-1322.

<sup>2</sup> Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da SBD. Aplicação de insulina. 2009: 171-176.